

## AS VOZES DAS AMÉRICAS – A MEDIAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DA ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE RÁDIO DE RADAMÉS GNATTALI E ALAN LOMAX

**Rafael Henrique Soares Velloso**

UFRGS / PPGMUS

Etnomusicologia

*SIMPOM: Subárea de Etnomusicologia*

**Resumo:** O presente artigo tem como intuito apresentar os resultados iniciais de uma pesquisa de doutorado que busca estabelecer possíveis relações entre as trajetórias de Radamés Gnattali e Alan Lomax, a partir de seus respectivos projetos focados na música popular e folclórica de seus países. A partir de uma perspectiva etnomusicológica na análise dos arquivos particulares e públicos no Brasil e nos EUA, a pesquisa tem como foco alguns exemplos de programas de rádio, bem como de outros momentos de construção de identidade nacional, tendo como contexto histórico o Pan-Americanismo e as políticas culturais compartilhadas pelos países nas décadas de 30 e 40. Por fim a pesquisa visa também discutir como estas representações foram negociadas e articuladas nos distintos contextos, e como tais produções foram novamente apropriadas em um momento seguinte.

**Palavras-chave:** Música Popular; Alan Lomax; Radamés Gnattali; Pan-americanismo musical.

### **The Voices of Americas – Musical Mediation through the Analysis of the Radio Programs of Radamés Gnattali and Alan Lomax**

**Abstract:** The aim of this paper is to show the first results of my doctoral research about the relations between the projects and trajectories of Radamés Gnattali and Alan Lomax, and their interests in the national Folk and Popular Music of Brazil and EUA respectively. From an ethnomusicological perspective, this study focuses on the analysis of materials in private and public archives, especially in radio programs and other important media that help in the construction of national identity, having as a historical background, the Pan-american politics, and others cultural politics shared by both countries in the decades of the 1930s and 1940s. In conclusion, this research has the goal of discussing how these representations became important elements of negotiation and articulation in both countries, and how those musical productions could be, one more time, appropriated in the contemporary age.

**Keywords:** Folk Music; Radamés Gnattali; Alan Lomax; Pan-americanism in Music.

### **Apresentação**

A presente comunicação tem como objetivo apresentar os primeiros resultados do projeto de tese de doutorado em Etnomusicologia no qual se propõe realizar um estudo das trajetórias do compositor, pianista e arranjador musical brasileiro Radamés Gnattali (1906-1988) e a do musicólogo, antropólogo, radialista e ativista político americano Alan Lomax (1915-2002). Iremos inicialmente descrever como foi estruturado e organizado o projeto, seus objetivos e questões principais, para depois fazer um recorte incidindo no foco principal da pesquisa, relacionado tanto com o contexto histórico do Pan-americanismo, como com a produção musical radiofônica, que serão elementos fundamentais nas análises posteriores.

A principal estratégia da presente pesquisa é abordar alguns pontos de cruzamento entre as trajetórias de Alan Lomax e Radamés Gnattali, sobretudo nas suas relações com a música folclórica e popular. As aproximações entre os projetos de Gnattali e Lomax podem ser observadas não só pelas atividades profissionais por eles desenvolvidas na Rádio Nacional no Brasil e nas Rádios CBS e BBC nos EUA, entre os anos de 1935 a 1945, mas também pela intensa relação com a música popular e folclórica ao longo de suas trajetórias.

O contexto político Pan Americano também é um importante elemento de conexão. Tanto os EUA como o Brasil estavam em momentos políticos importantes antes e durante II guerra mundial, e por isso protagonizaram uma aproximação até então inédita. A partir deste contexto político-militar que interferiu de forma decisiva na sociedade civil, buscaremos analisar as distintas trajetórias e seus respectivos projetos, e como os mesmos contribuíram para a ascensão dos interesses político-culturais regionais e internacionais.

Se tal contexto favoreceu as atividades profissionais dos produtores, músicos e arranjadores da rádio, as suas trajetórias de vida poderiam nos mostrar, em parte, como as diferentes ideias à respeito da música, em relação à identidade e a cultura nacional, foram construídas. A hipótese e argumento principal para esta relação entre as trajetórias é que estes processos criativos, utilizados tanto por Gnattali através de sua atividade como compositor e arranjador nos programas da Rádio Nacional “Instantâneos sonoros do Brasil” e “Hora do Brasil”<sup>1</sup>, como por Lomax através das gravações, produções e performances nos programas da radio CBS “*Folk Music of America*” e “*Wellsprings of Music*”<sup>2</sup>, foram realizados a partir de um projeto publico privado, que tinha como objetivo a construção de uma identidade nacional e sua afirmação nos contextos Pan Americano e Mundial.

---

<sup>1</sup> **Instantâneos Sonoros do Brasil** - Estreia em 1940 - documentário musicado dos costumes brasileiros, programa radiofônico de música descritiva, dirigido por Almirante e José Mauro. **Hora do Brasil** - Estreia em 1941 promovido pelo Instituto Nacional do Café – Em março de 1941 o programa vai para a Argentina na Radio Municipal de Buenos Aires e é retransmitido pela Rádio Nacional de Montevideo, intitulado “instancias sonoras del Brasil”. Fontes: MIS e Radio Nacional no Rio de Janeiro

<sup>2</sup> ***Folk Music of America***, (1940-02-13) no. 16, “*Negro Folk Songs: Spirituals*,” part two. Performed by Alan Lomax and the Golden Gate Quartet. Songs include “No More Auction Block for Me” (cont., arranged for orchestra by Nathaniel Dett), “Samson and Delilah (If I Had My Way)” (Golden Gate Quartet), “When Death Comes Knockin’” (Golden Gate Quartet) “Rock My Soul in the Bosom of Abraham” (Golden Gate Quartet), and “Old Stewball” (fragment, Lomax and Golden Gate Quartet). [sound recordings: (duration, fifteen minutes) disc number AFS 13,497A, tape copy on LWO 5111 reel 427b] em [http://www.loc.gov/folklife/\(1941-02-04\)Wellsprings of Music, no. 15, “Latin America,” part one. Performed by Alan Lomax with Professor Roy Mitchell of New York University and his group the Consorts. \[sound recordings: \(duration, thirty minutes\) disc number AFS 4524a1, tape copy on LWO 4872 reel 317a\] \(1941-02-04\) Wellsprings of Music, no. 15, “Latin America,” part two. At the end of the program, Alan Lomax sings “This Train is Bound for Glory” and “Let Me Ride” for a program to be broadcast two weeks later entitled “Negro Spirituals”. \[sound recordings: \(duration, fifteen minutes\) disc number AFS 4523a2, tape copy on LWO 4872 reel 317b\]](http://www.loc.gov/folklife/(1941-02-04)Wellsprings%20of%20Music,%20no.%2015,%20%22Latin%20America,%22%20part%20one.%20Performed%20by%20Alan%20Lomax%20with%20Professor%20Roy%20Mitchell%20of%20New%20York%20University%20and%20his%20group%20the%20Consorts.%20[sound%20recordings:%20(duration,%20thirty%20minutes)%20disc%20number%20AFS%204524a1,%20tape%20copy%20on%20LWO%204872%20reel%20317a](1941-02-04)Wellsprings%20of%20Music,%20no.%2015,%20%22Latin%20America,%22%20part%20two.%20At%20the%20end%20of%20the%20program,%20Alan%20Lomax%20sings%20%22This%20Train%20is%20Bound%20for%20Glory%22%20and%20%22Let%20Me%20Ride%22%20for%20a%20program%20to%20be%20broadcast%20two%20weeks%20later%20entitled%20%22Negro%20Spirituals%22.%20[sound%20recordings:%20(duration,%20fifteen%20minutes)%20disc%20number%20AFS%204523a2,%20tape%20copy%20on%20LWO%204872%20reel%20317b])

Portanto é a partir da investigação sobre a performance musical radiofônica<sup>3</sup>, cercada de questões de ordem técnica, estabelecidas entre os intérpretes, arranjadores, compositores e coletores, entre conhecimentos teóricos e práticos, representados por estas estruturas sonoras, que podemos inferir algumas relações entre os elementos musicais utilizados e as representações musicais e sociais produzidas.

A questão principal relacionada a este processo está em como os músicos contribuíram para esta performance musical e de que forma tais produtos foram posteriormente resinificados em ambos os contextos culturais e políticos. Outros aspectos relacionados ao fato podem nos ajudar a compreender o contexto de sua produção, tais como as disputas entre os músicos pelas obras, que davam aos músicos populares acesso tanto às salas de concerto, como aos meios de divulgação comerciais.

Tendo como modelo o estudo de trajetória amplamente desenvolvido nas áreas da antropologia e sociologia tal como: (GUÉRIOS, 2003), (VIANNA, 1998) e (DE NORA, 1995), a presente pesquisa procura conjugar ferramentas metodológicas da história cultural e da etnomusicologia, compondo uma moldura através da qual, tais processos criativos mediados por Gnattali e Lomax possam ser relacionados com as representações sonoras produzidas, analisadas, contextualizadas e resinificadas no contexto Pan-americano, em uma nova configuração sonora<sup>4</sup> transmitida através dos programas de rádio, que ajudaram a produzir um novo contexto cultural e político nos respectivos países.

A fim de problematizar outros momentos significativos de suas trajetórias, iremos analisar através de um olhar etnográfico entrevistas, fotos, fichas cadastrais, históricos escolares, reportagens, entrevistas em programas em rádio e televisão, assim como demais documentos históricos, pertencentes a arquivo particulares e públicos, analisando tanto os projetos como os desvios de trajetória que fazem parte das atuais construções sobre suas narrativas.

---

<sup>3</sup> Ao mencionarmos a performance musical, estamos nos referindo ao conceito de performatividade que adquiriu uma nova perspectiva à partir da dec. de 1980, através nos chamados estudos da performance, por autores tais como BÉHAGUE (1984), MACLEOD (1975) e AUSLANDER (2005). Seguindo a concepção destes autores, podemos inferir que a performance pode ser examinada, através da análise de uma performatividade imaginada produzida pelo descorporamento do som de seu contexto original, provocado pela gravação fonográfica ou transmissão radiofônica, e que sua ressignificação sofreu a adição tanto de narrativas épicas como descritivas sobre o folclore nacional.

<sup>4</sup> Pretendemos explorar o termo Configuração Sonora a partir de uma revisão dos termos Schizophonia criado por Murray SCHAFER em 1977 em sua pesquisa sobre a paisagem sonora em *The Tuning of the World*, discutido por Steven FELD, em seu livro *Music Grooves* de 1994. Feld busca nas ideias de Schafer uma ampliação do seu sentido, ao considerar não só o problema da separação do som de sua fonte sonora, mas a sua utilização a partir de uma Schismogênese que seria a produção de um novo sentido para este som gravado ou transmitido a partir de sua livre utilização, dando origem a novos processos de significação e criação musical no contexto contemporâneo.

Sobre as análises das gravações, tomaremos em conta que tais representações provocaram também uma reação em sua audiência, não só individual como coletiva, modificando, portanto, significativamente a escuta e a identidade cultural dos grupos sociais nas cidades e residências onde se ouviam os programas. Uma das importantes ferramentas de análise desta ‘performance’ e sua repercussão nos ambientes rurais e urbanos, são as cartas de ouvintes que chegavam constantemente, de diversas partes do país bem como de outros países, endereçadas a rádio, aos cantores e locutores dos programas descrevendo os diversos tipos de experiências ocorridas com os ouvintes e receptores (aparelhos de rádio) dos programas.

A iniciativa de realizar uma análise que incluía tanto a performance sonora como a sua recepção, descrevendo alguns elementos teóricos e políticos que deram origem aos temas e roteiros dos programas e motivaram a produção das trilhas musicais, tem como objetivo não recriar à luz do presente como tais programas eram escutados à época, mas analisar através de uma consciência histórica crítica, como esta representação musical, que envolvia tanto músicos, produtores, políticos, roteiristas, folcloristas, técnicos e radialistas como o grande público estabelecendo uma ampla rede, podem nos revelar seus elementos constitutivos, as motivações e eventuais crises entre os grupos sociais envolvidos.

Além das análises dos contextos históricos políticos e das produções musicais radiofônicas, serão utilizadas as narrativas tanto de Gnattali quanto de Lomax sobre suas trajetórias. Buscamos analisar tais elementos tanto através dos depoimentos de Gnattali ao Museu da Imagem e do Som (MIS) e a Radio Nacional, como pelas declarações de Lomax no filme “*Alan Lomax The Songhunter*”, assim como através de outros registros e documentos históricos que serão trazidos a discussão através dos indícios encontrados durante a pesquisa de campo nos acervos da Radio Nacional, no Museu da Imagem e do Som e da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro; no acervo do Instituto de Artes da UFRGS e no Museu José Hipólito da Costa em Porto Alegre, e nos arquivos da *American Folklife Center* e da *Performing Arts Division*, ambos na Biblioteca do Congresso Americano em Washington DC (EUA). Tais documentos e depoimentos apresentam uma interessante rede de significados compartilhados que desde o princípio nos pareceram relevantes, uma vez que os mesmos aparecem de forma clara nas narrativas que tratam de suas trajetórias. Sobre a permanência destas narrativas e suas representações hoje realizaremos também entrevistas com músicos e pesquisadores que tiveram contato com ambos, nas fases finais de suas trajetórias. Desta forma acreditamos que poderemos refletir não só como estas redes e representações foram

produzidas, mas como estas se tornaram parte da construção de suas imagens, idealizadas e perpetuadas até hoje, através de livros, filmes e reportagens.

### **A Construção de uma nova Configuração Sonora Pan Americana**

A modernização das cidades e as novas invenções trazidas com a revolução industrial a partir do séc. XX transformaram a relação entre o homem e a sua música, alterando tanto a sua forma de escuta como o seu ambiente sonoro. Segundo David W. Samuels em seu artigo *Soundscape: Toward a Sounded Anthropology*, (2010) “A invenção de máquinas sonoras era parte de uma seleção de práticas epistemológicas de purificação do som, as quais buscavam separar e abstrair o som do seu ambiente sonoro, ao qual não era mais ligado”. (SAMUELS, p. 2, 2010 Tradução nossa).

Se por um lado a representação gravada da música, possibilitava escutas mais detalhadas e descritivas, esta representação agora desconectada de sua fonte original passou também a chegar de forma massiva a uma grande quantidade de pessoas através do desenvolvimento da indústria fonográfica e dos modernos meios de comunicação. A prática musical estava então cada vez mais reservada aos músicos, através da profissionalização dos ambientes de produção musical, onde eram reproduzidos nos auditórios das rádios o contexto da performance, reservando um espaço tanto para os músicos como para o público nas transmissões dos programas. Além dos auditórios, as casas das famílias eram espaços onde o rádio passou a ser utilizado como elemento de socialização nas festas, em uma progressiva substituição à música performatizada ao vivo.

Se considerarmos todos os ambientes onde o rádio chegava, podemos inferir que a escuta das pessoas que habitavam os núcleos urbanos transformou-se significativamente, influenciadas pelo destaque dado às performances gravadas e pelos novos processos de interação musical produzidos pelas novas formas de escuta. As representações musicais criadas e performatizadas nos auditórios e estúdios por uma equipe de músicos, apresentadores, técnicos, passaram então a influir decisivamente na audiência, através dos programas musicais que eram transmitidos através de potentes transmissores. No caso brasileiro tais transmissões reafirmavam por um lado suas fronteiras culturais, e por outro expandiam sua influência chegando a outros países da América do Norte e Europa, sintomaticamente voltando às costas para o restante da América Latina.

Inicialmente caracterizada por programas educativos com passagens musicais dedicadas exclusivamente à música de concerto, as rádios passaram a buscar gradativamente na música popular uma identificação mais direta com o seu público, através da busca por uma

identidade e uma cultura nacional que se relacionasse com uma quantidade maior de pessoas. Tal construção teve no Brasil e nos EUA uma grande semelhança tanto nos enredos que ressaltavam a qualidade musical de seus povos, como nos destaques dados aos regionalismos de suas músicas. Tanto Radamés Gnattali e Alan Lomax pretendiam construir estas representações nacionais, estas que podem ser percebidas através dos programas e entrevistas que pretendemos analisar.

Considerada como um dos elementos constitutivos da modernidade, esta moderna representação da música popular teve neste último século uma grande atenção por parte de compositores e pesquisadores americanos que buscavam elementos musicais que lhes atribuísse uma identidade própria através de novos modelos de representação cultural, que a cópia dos padrões europeus já não mais atendia. Tanto Gnattali como Lomax interpretaram tais fenômenos através de perspectivas distintas mas que se cruzam em alguns pontos, produzindo representações de igual volume e intensidade e fazendo com que ambos, mesmo sem se conhecerem, dialogassem através de suas produções radiofônicas e de seus legados musicais. Ambos os projetos estavam profundamente ligados à construção de identidades nacionais, buscando assim um modelo estético da sociedade urbana e moderna, onde ambos se criaram, e que através das suas criações e representações marcariam profundamente a produção musical das gerações posteriores.

O período histórico em questão tem como principal característica a desestabilização provocada pela II guerra mundial, no conflito liderado pelos EUA contra o eixo formado por países como Alemanha, Japão e Itália, tendo como aliados de Hitler os ditadores Franco e Mussolini. Tal fato alterou significativamente a configuração da América Latina, provocando a independência de uma série de países e o início de uma maior influência Norte Americana na região. No Brasil, tal influência pôde ser mais sentida a partir da II guerra mundial, quando o país participou mais ativamente do conflito. Em um período histórico marcado pela ditadura de Vargas, que instaurou no país o primeiro período de exceção da nova república conhecido como Estado Novo, a aliança entre governo, elites e capital estrangeiro causou profundas interferências nos âmbitos cultural e econômico.

Uma das parcerias mais relevantes realizadas na área da música entre os governos Brasileiro e Americano seria a das missões de coletas folclóricas, aquelas estabelecidas entre a Escola de Música da UFRJ, anexada em 1932 a Universidade do Brasil, e a Biblioteca do Congresso Americano tendo como encarregado o jovem Alan Lomax. O papel de mediação foi então atribuído a Luiz Heitor de Azevedo, o mais destacado dentre os intelectuais brasileiros diretamente ligados a música que se envolveram politicamente no período, tais como Mario de Andrade e Sá Pereira.

Recém-empossado no cargo de Professor da Cátedra de Folclore da referida Universidade, Azevedo, segundo Felipe Barros (2009) (apud LIRA, 1953, ARAGÃO, 2005), rapidamente se inseriu no contexto público e político filiando-se ao conselho Federal de Cultura e participando da fundação da Comissão de Pesquisas Populares (CPP)<sup>5</sup>.

Segundo o próprio Luiz Heitor de Azevedo:

Em 1940, a América de Frank Delano Roosevelt, em que a opinião pública era ainda hostil a toda e qualquer intervenção no conflito europeu, sabia, em Washington, em torno do seu presidente, que tinha que preparar-se para abandonar o seu isolacionismo. A solidariedade continental era indispensável e paralelamente à preparação da opinião pública no país, a Casa Branca começou a desenvolver uma política de aproximação com as outras Repúblicas do Continente muito particularmente no terreno da cultura e de suas diferentes formas de expressão. A música, como era natural, tinha de concorrer para esse programa. E uma conferência destinada ao planejamento das relações interamericanas por meio da música realizou-se na capital americana, organizada pelo Departamento de Estado (Divisão das Relações Culturais) em outubro de 1939. Dessa conferência, de que participaram cerca de duzentos delegados, organizaram-se as numerosas missões que começaram a percorrer os vários países das três Américas, para melhor conhecer os seus recursos musicais e possibilidades, bem como as visitas de artistas, tournées de concertos, bolsas de estudo e outros projetos que durante esses anos críticos e depois, contribuíram para tornar melhor conhecida nos Estados Unidos a América dita Latina e seus valores. (AZEVEDO, 1986, p. 5 e 6).

Dentre os inúmeros americanos que foram destacados para as missões ao Brasil nos anos posteriores, Azevedo destaca Carleton Sprague Smith, músico e diretor da Biblioteca Pública de Nova York. Outro importante elemento de destaque no período foi Charles Seeger destacado musicólogo americano, então chefe da divisão de música da União Pan-americana. Azevedo muda-se então para Nova York em 1941, designado como consultor de música da mesma divisão. Neste período, Azevedo entra em contato com Alan Lomax, ainda encarregado da Biblioteca do Congresso Americano, quando então inicia as negociações para as gravações e missões de pesquisa no Brasil. Acertada a parceria, Azevedo retorna ao Brasil no ano seguinte. Tempos depois, segundo Jonh Szwed (2010) em sua biografia sobre Lomax, o autor relata que após ter sido investigado pelo FBI por seu envolvimento com o movimento negro, Lomax é designado a trabalhar na agência estatal de Radio do Exército Americano, conseqüentemente desistindo de sua missão de coleta no Brasil, designando Luiz Heitor em seu lugar.

Percebemos que o período entre 1935 e 1945 figura-se então como fundamental para as aproximações analíticas entre Lomax e Gnattali. Mesmo sem terem travado contato

---

<sup>5</sup> A CPP foi criada em 1940 conjuntamente com Mario de Andrade, tendo como demais integrantes: Mariza Lira, Joaquim Ribeiro, Aires de Andrade, Brasília Itiberê, Leonor Posada, Renato Almeida e Silvio Júlio de Albuquerque Lima. (BARROS, 2009, p. 62).

pessoalmente, percebemos que através da rede de contato formada pelas parcerias entre instituições de ambos países, podemos visualizar como ocorria o diálogo e a troca intensa de informações técnicas e musicais, e como estas influenciaram as produções musicais do período destacadamente aquelas produzidas pelas rádios.

Sobre a preocupação de Azevedo sobre tais representações produzidas pelas rádios, especificamente aquelas relacionadas à música folclórica, o autor, citado na tese de Henrique Drach, afirma que:

No Brasil, Folclore é uma palavra que está na moda. O rádio e o disco abusaram do folclore convertendo em chamariz, para sucesso de balcão, o que, na realidade é a designação de uma árdua ciência que tem seu lado pitoresco, mas é exaustiva, pela especialização técnica que exige e tremenda bibliografia cujo conhecimento se impõe ao estudioso. Qualquer melodia de samba, infielmente grafada e rudimentarmente harmonizada, dentro de formulas rítmicas brutais, escolhidas arbitrariamente, era folclore. E o cantor fulano, ou a cantora sicrana, que sopram marchinhas de carnaval, diante do microfone, são folcloristas. (AZEVEDO, apud DRACH, 2011, p. 226).

Sobre Gnattali, além das críticas favoráveis escritas anteriormente por Azevedo sobre as qualidades técnicas e estéticas de seus arranjos e composições, o pesquisador em passagem citada por Drach, comenta suas orquestrações sobre o folclore, roteirizadas por Almirante, um dos primeiros diretores e roteiristas a trabalhar com Gnattali na RN:

Um eu conheço, em nosso meio de rádio, que tem feito folclore de verdade: Almirante, na Rádio Nacional. Os seus programas, arranjos para divertir, misturados com o açúcar das partituras encantadoramente fáceis de Radamés Gnattali (às vezes tão atribuídas de cinema e de Jazz), encerram debaixo das lantejoulas de um reconhecido programa de êxito publicitário, contribuição séria, recolhida com carinho e capaz de servir aos estudiosos, que em qualquer tempo dela se queiram valer. (AZEVEDO, apud DRACH, 2011, p. 226).

Almirante, citado por Azevedo, seria o principal diretor do programa “Instantâneos Sonoros”, musicados pelos inúmeros arranjos de Radamés Gnattali, que a julgar pelo ano da citação 1941, estaria falando justamente sobre o programa. Aparentemente tomado pelo mesmo elo de ligação que estamos tentando estabelecer, Azevedo cita na mesma resenha, “Cultura e Política”, uma breve apreciação sobre os programas produzidos por Lomax:

Alan Lomax é um folclorista nato. Os seus programas, ano passado, na *American School of the Air*, difundidos pela *Columbia Broadcasting System*, fizeram época na história do rádio Americano, e um deles, mandado para o ar, do interior do país, com a participação dos artistas populares locais, obteve o prêmio conferido ao melhor programa educativo nos Estados Unidos. (Azevedo, apud DRACH, 2011, p. 226).



Assim Azevedo, ao comparar as atividades de Almirante, Radamés e Lomax, no mesmo momento em que tais produções estão ocorrendo, nos revela um pouco mais do que está se passando acerca de tais representações. O folclore, valorizado tanto pelas elites americanas, como brasileiras, é considerado como uma ótima alternativa às produções radiofônicas que buscam justamente dar um caráter mais local às produções transmitidas pela mídia. Os estudiosos do folclore que tinham uma árdua tarefa de formação, como afirma o autor, poderiam e deveriam se dedicar ao rádio podendo assim, sem se vender a fórmulas fáceis, alcançar resultados representativos.

Algumas semelhanças aparentes entre os programas radiofônicos podem ser observadas a partir das descrições iniciais encontradas nos arquivos. Os programas “Instantâneos Sonoros do Brasil” e “*Folk Music of America*”, ambos criados a partir de 1938, apresentavam 15 minutos em um formato “montado” em que as gravações ou apresentações ao vivo eram comentadas a partir de um script definido e ensaiado a exaustão. No caso dos “Instantâneos Sonoros” a equipe era formada por Almirante produtor e idealizador, Jose Mauro redator e Radamés Gnattali arranjador e compositor, além de todo staff de músicos da Rádio Nacional. Alan Lomax, iniciou seu trabalho na Rádio CBS ainda ligado a Biblioteca do Congresso Americano, realizando o trabalho com grande esforço, graças a colaboração de amigos e incentivadores, Lomax aprendeu a fazer scripts e a narrar, além de cantar nos programas. Na série “*Folk Music of America*”, Lomax contou com a colaboração de outros músicos, arranjadores e compositores, bem como do arquivo da Biblioteca do Congresso, o qual ajudou a constituir.

Vimos então inicialmente alguns aspectos estratégicos da pesquisa no que se refere a seus objetivos gerais e estruturas metodológicas. A partir de uma primeira aproximação com o material de pesquisa, iniciamos uma descrição desta nova configuração sonora Pan Americana, buscando as redes de contatos entre pesquisadores, músicos, compositores, políticos e escritores, a partir das atividades de Gnattali e Lomax, e como tais redes foram responsáveis pelas atuais representações e construções sobre a música americana. Acreditamos assim estarmos nos aproximando do contexto histórico em questão, procurando através do trabalho etnográfico em arquivo, reconstruir e apontar os possíveis agentes e suas motivações, para então estabelecermos as possíveis pontes entre os elementos musicais que podem estar relacionados a tais redes, tendo como base as análises dos materiais de tais programas.

## Referências

- ARAGÃO, Pedro de Moura. *Luiz Heitor Corrêa de Azevedo e os estudos de folclore no Brasil: uma análise de sua trajetória na Escola Nacional de Música na Escola de Música (1932-1947)*. Dissertação (Mestrado em Música), Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.
- AZEVEDO, Luiz Heitor. “Carleton Sprague Smith e o Brasil”. *Revista Brasileira de Música*, v. XVI, 1986, págs. 3-14.
- AUSLANDER, Philip. ‘Sound and Vision: Record of the Past or Performance in the Present?’ *CHARM Symposium 1: Comparative perspectives in the study of recordings (14-16 April)*, London: University of London, 2005.
- BARROS, Felipe dos Santos Lima de. *Construindo um acervo etnográfico musical. Um estudo etnográfico sobre o arquivo de Luiz Heitor de Azevedo, seu método de campo e documentação produzida durante suas viagens a Goiás (1942), Ceará (1943) e Minas Gerais (1944)*. Dissertação (Mestrado em Música), Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2009.
- BÉHAGUE, Gerard. *Performance Practice - Ethnomusicological Perspectives*. London: Greenwood Press, 1984.
- DE NORA, Tia. *Beethoven and the construction of Genius: Musical Politics in Vienna, 1772-1803*. Berkeley: University of Califórnia, 1995.
- DRACH, Henrique. *A Rabeca de José Gerônimo: Luiz Heitor Correia de Azevedo – Música, Folclore e Academia na Primeira Metade do Século XX*. Tese (Doutorado em História), Niterói: Universidade Federal Fluminense - UFF, 2011.
- FELD, Steven & KEIL, Charles. *Music Grooves*. Chicago: University of Chicago Press, 1994.
- GUÉRIOS, Paulo Renato. *Heitor Villa-Lobos: o caminho sinuoso da predestinação*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.
- LIRA, Mariza. *1ª exposição de Folclore no Brasil: achegas para a história do folclore no Brasil*. Rio de Janeiro: sem editora, 1953.
- MCLEOD, Norma. Keynote Address. *Form in Performance*. Hard-Core Ethnography. Austin, Texas: University of Chicago Press, 1775.
- SAMUELS, David W. S. at All. *Soundscapes: Toward a Sounded Anthropology*, (2010) Annual Rev. Anthropol. 2010. 39:329–45 disponível em ([www.annualreviews.org](http://www.annualreviews.org))
- SCHAFER, Murray. *The Tuning of the World*. New York: Michigan University - Knopf Ed, 1977.
- SZWED, John F. *Alan Lomax : The Man Who Recorded the World*. Londres: Viking Penguin, 2010.

VIANNA, Leticia C. R. *Bezerra da Silva: produto do morro: trajetória e obra de um sambista que não é santo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.